

154
3
SERMAM

DA

SOLEDADE

DA

MÃY DE DEOS,

Que prègou na Sè da Bahia

O PADRE

ANGELO DOS REYS

Da Companhia de JESU, da Provincia do Brasil,
Anno de 1718.

OFFERECIDO

AO DOUTOR

MANOEL RIBEYRO PENHA,

Conego Prebendado da mesma Sè.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1719.

30
07

SE R M A M

S O L E D A D E

M A Y D E D E O S

Que pugnau no 25 da Bahia

O P A D R E

A N G E L O D O S R E Y S

Da Companhia de Iesu, da Provincia do Brasil

Anno de 1718

O F F E R E C I D O

A O D O U T O R

M A N O E L R I B E Y R O P E N H A

Conego Propendado da mesma 25



L I S B O A O C C I D E N T A L

N O C O N H E C E A N T O N I O P E D R O Z O G A L V A N

Comissario do Tribunal da Bahia

Anno de 1719



Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras
Biblioteca Central

MUYTO REVERENDO SENHOR.



Houva, que V. M. me fez encomen-
dandome este Sermaõ, & ainda ago-
ra quer continuarme pedindomo pa-
ra a estampa, he a que me obriga a
tirallo dos primeyros borrões mal li-
mado, & merecedor mais de estar escondido nelles,
& entre as trevas do esquecimento, do que de sabir
a luz, & apparecer aos olhos do mundo. Assim como
o prèguey, & V. M. o ouvio, o ponho a seus pès, falto
de eloquencia, & de alinho, & muyto mais dos con-
ceytos; (que he, o que só espera, & para que só olha
o numerofo concurso da Sè da Bahia no Sermaõ da
Soledade) & vay buscar do juizo de V. M. para que
no de todos possa conseguir aquelle conceyto, que por
seu Author talvez não tem merecido. Mal cuydey,
poucos dias antes de o prègar, que podesse recitallo
em publico pela indisposiçãõ, em que me achava. E
he sem duvida, que sem este Sermaõ (que só foy a
escurecer) seria aquella noyte mais luzida; bastan-
do para o mayor lustre della o sumptuoso sepulchro,
& verdadeyramente admiravel, que V. M. como

*cabeça dos quatro Irmãos, por conta de quem elle
correo neste anno, tam acertadamente dispoz, & no
parecer dos Intelligentes foy o mais bem recebido pa-
ra o agrado de todos, que ha muytos annos vio esta
Metropoli. Sendo em tudo nova aquella magnificen-
cia, não foy novidade. Porque já nos seculos passa-
dos se vio que de outra Penha sabia outro Ribeyro,
não menos liberal de suas correntes; a cuja imitação
quize V. M. mostrar, que sendo Ribeyro, he de ouro;
& sendo Penha, he diamante para o serviço de Deos,
& de sua Mãe. Collegio da Bahia 4. de Mayo de
1718.*

Angelo dos Reys.

153
LICENÇA DA RELIGIAM.

EU o Padre Joseph de Almeyda da Companhia de JESU, Visitador Geral, & Vice-Provincial da Provincia do Brasil, por especial comissão, que para isso me foy dada, de nosso M. R. Padre Miguel Angelo Tamburino, Preposito Geral, dou licença para que se possa imprimir este Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos, que prégou na Sè desta Cidade o Padre Angelo dos Reis da mesma Companhia, o qual foy revisto, & approvado por Religiosos doutos della, por nós deputados. E em testemunho de verdade dey esta subscrita com o meu final, & sellada com o sello do meu officio. Na Bahia aos 16. de Junho de 1718.

Joseph de Almeyda.



L I C E N Ç A S

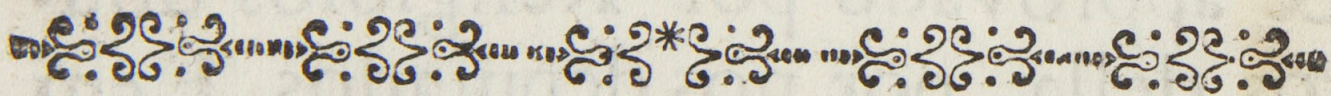
Do Santo Officio.

Censura do Padre Doutor Theodosio de S. Martha, Qualificador do S. Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ da Solidade da Mãe de Deos, recitado pelo M. R. Padre Angelo dos Reys da Companhia de JESUS, & não notey nelle cousa algũa repugnante à Fé, & bõs costumes, antes ponderações devotas discorridas com pensamentos sutis, & authoridades solidas, causas porque se faz digna esta Oração não só da estampa, mas do applauso. Este he o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Oriental em Santo Eloy 29. de Janeyro de 1719.

Theodosio de S. Martha.



Censura do Padre Mestre Frey Manoel Guilherme, Qualificador do S. Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Conformome com o mesmo parecer. S. Domingos de Lisboa Occidental 9. de Fevreyro de 1719.

Fr. Manoel Guilherme,



V Istas as informações, pode-se imprimir o Sermão da Soledade, de que faz menção esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 10, de Fevereiro de 1719.

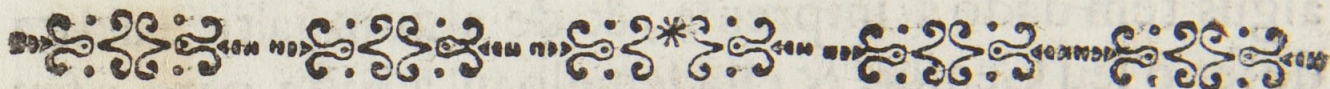
Ribeyro.

Rocha.

Fr. R. Lancastre.

Guerreyro.

Carneyro.



DO ORDINARIO.

P Ode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 11. de Fevereiro de 1719.

D. J. Arcebispo.

DO



D O P A Ç O.

S E N H O R.

POr ordem de V. Magestade vi o Sermaõ da Sole-
dade da Mãy de Deos, que na Sè da Bahia prègou
o M. R. Padre Angelo dos Reys da Sagrada Religiao
da Companhia de JESUS. Este Sermaõ se parece com
outros muytos que o mesmo Author tem prègado, &
algũs tem dado à imprensa, & de algum já tive a dita
de fer o seu Censor; & esta semelhança basta para o seu
louvor, pois todos são muyto sutis no invento, claros
nos discursos, & fervorosos na doutrina para o aprobe-
tamento espiritual, que he o principal intento de se-
melhantes obras; & se em algum se acha mayoria, he sem
duvida este; & porque não contém cousa alguma que
encontre o Real serviço de V. Magestade, he merece-
dor seu Author da licença que pede. Este he o meu pa-
recer, V. Magestade com tudo mandará o que for mais
servido. Lisboa Occidental, & Congregação do Ora-
torio 2. de Março de 1719.

O Padre Antonio Botelho.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do San-
to Officio, & Ordinario, & impresso torne à Me-
sa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lis-
boa Occidental 2. de Março de 1719.

Duque P.

Botelho.

Pereyra.

*Proque badoque mto da
noote xeto de mto da
ante aca Susti-*



Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.
Ex Psalm. 68.

I.



ApoC. 21.

Genes. 1.

IO S. Joaõ hũ novo Ceo, que ainda atẽgora nãõ estã entẽdido, posto que variamẽte interpretado : *Vidi Cælum novum*. Mas se o Ceo he tam antigo como o mesmo mundo, & com o mundo teve principio: *In principio creavit Cælum*; que novo Ceo era aquelle, senãõ Tu, Mausoleo Sagrado, Urna sumptuosa, luminoso funebre Monumento : Throno elevado de Deos, que ahi adoramos vivo: & Tumulo adorado de Deos, que ahi choramos morto? Tu, fermoso Mappa de luzes, Carça flammante, onde assiste Deos entre labaredas; Ethna que respira

incendios, & assento luzido dos Astros. Porque se os Astros sãõ as tochas do Ceo; essas tochas, que em ti vejo, sãõ as Estrellas, que te esmaltaõ. Nem me admira que se divisem em ti sãõ as Estrellas; porque bem conheço q̃ estã posto o Sol, & eclipsada a Lua. Tu, melhor Escada de Jacob. Porque se lá apparecia Deos no mais alto daquella Escada, & Jacob no mesmo tempo se via adormecido embayxo; em ti, & da parte superior, se mostra Deos, a quem sustentas como Athlante; & da parte inferior se occulta esse mesmo Deos, dormindo tambem o sono da morte: *Ego dormivi, & soporatus sum*. E para que

B a esta

34
07

a esta prodigiosa representação não faltassem os Anjos; dous se viraõ na manhã da Resurreyção, que vieraõ assistir às Exequias do Filho de Deos:

Joan. 20. *Vidit duos Angelos sedentes, unum ad caput, & unum ad pedes.*

Tu, venturoso Campo, onde está escondido o melhor Theouro, & enterrado o melhor Talento. Que por isso te comprou já aquella magoada Mãy, dispendendo por ti em preço hum mar de perolas. E se o Ceo se chama

Calepin.
verbo
Celum.

Ceo, porque encobre: *Celum dictum à celando*; a ti que agora encobres esse Divino deposito, com bem merecida razão te chamou novo Ceo o Evāgelista: *Vidi Celum novum*. Mas já não quero darte tão ditoso nome: já não quero chamarte Ceo. Porque se o Ceo he a fonte de todos os gostos; Tu quem não conhece que es a causa de todas as penas, Emblema tragico de tristezas, Traslado vivo do lu-

to, & lastimoso motivo de lamentos? Verdugo sim te chamo agora da melhor alma, & Tyranno da melhor vida. Porque occultando dentro em ti o corpo do Filho, roubas a vida, & feres mortalmente a alma da Mãy.

Assim he, magoada Senhora, assim he. Magoada estais, & ferida de dor, entre mortaes delmayos pela morte, & ausencia de vosso Filho. Sol, Lua, & Aurora, vos chamáraõ os Anjos no dia de vossas glorias: *Quasi Aurora, pul-* Cant. 6.
chra ut Luna, electa ut Sol. Hoje porèm, que he o dia de vossas dores, que não vê que está esse Sol cuberto de sombras tristes, essa Lua padecendo eclipses pallidos de sentimento, & essa Aurora chorando incessantemente lagrimas de amargura? E porque o meu thema me leva já a procurar o alivio da vossa mágoa; esse ha de fer o empenho todo da minha Oração: *Sustinui, qui consolaretur*. Bem sey,

Se-

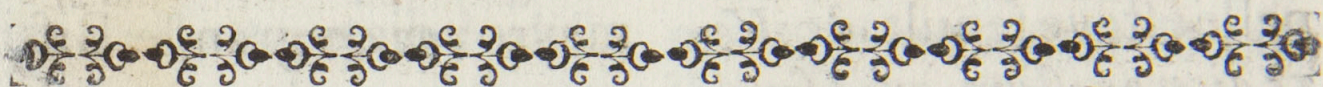
Da Mãy de Deos.

II

Senhora, que não hey de achar remedio a tão mal: *Et non inveni.* Mas isso mesmo será confessar que não tem lenitivo a vossa dor, nem consolação a vossa Soledade: *Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.* Quando está emmu-

decida, & no silencio da morte a palavra de Deos, quem haverá, que possa articular palavras? Mas por vossa intercessão espero me alcanceis graça, para que as minhas possam ser ouvidas.

AVE MARIA.



Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.

II.

PROcurar o alivio das penas, & o lenitivo das dores da Mãy de Deos em sua Soledade, he o empenho todo da minha Oração. E para que procedamos com clareza, havemos de averiguar primeyro que dores foraõ as mais sensiveis, que a Mãy de Deos padeceo pela morte, & ausencia de seu Filho.

São Bernardo no livro, que escreveo de *Lamentatione Virginis*, diz estas palavras: *Juxta Crucem Christi stabat emortua*

D. Bern.
opuscul. de
Lament.
Virgin.

Mater: Foy tão grande o excesso da dor no coração da affligida Mãy ao pé da Cruz, que porque o Filho deo alli a vida, a Mãy ficou alli morta de dor. S. Boaventura, ainda que disse isto mesmo, fallou em termos mais proprios. Disse que pelo excesso da dor na morte, & ausencia de seu Filho, ficou sem sentidos a magoada Mãy, & como morta: *Per angustiarum multitudinem absorta erat, vel semimortua facta est.* Santa Brigida no segundo livro das suas revelações ainda fallou mais determinadamente,

D. Bon.
lib. Med.
c. 79. & 80.

B 2 42 &

S. Birgit.
lib. 2. re-
velat.

& parece que fallou só da Soledade da Senhora. Disse, fallando em pessoa da Mãe de Deos, que não só esteve como morta a Mãe de Deos nestes tres dias; mas que esteve enterrada viva com o corpo de seu Filho no mesmo sepulchro, & todo o tempo, que nelle esteve sepultado: *Vere dicere possum, quod sepulto Filio meo, quasi duo corpora in uno sepulchro fuerunt.*

A causa de tamanha dor bem poderia ser, porque vio a affligida Mãe com seus olhos padecer, & dar a vida seu Filho, que he a mayor dor, & o mayor tormêto dos pays. Cativo El Rey Sedecias com dous filhos seus, que o acompanhavaõ na guerra, foraõ presentados a El Rey Nabucodonosor, para que lhes desse o castigo merecido. Pronunciou o Rey a sentença: & o que mandou foy, que na presença do pay, & á sua vista matasem primeyro os dous filhos, &

depois ao mesmo pay lhe tirassem os olhos: *Filios occidit coram eo, & oculos ejus eruit.* ^{4. Reg. 25.} E porque primeyro os filhos mortos á vista do pay? *Quia volebat nimis affligere Sedeciam,* responde aqui Abulense. Porque se ao pay lhe tirassem os olhos primeyro, diz o grande Bispo, não havia de ver quando dessem a morte aos filhos, & não havia de padecer tanto. E porque queria Nabuco darlhe o mayor tormento, & que padecesse muyto, por isso ordenou que primeyro dessem a morte aos filhos á vista do pay: *Filios occidit coram eo;* & depois ao mesmo pay lhe tirassem os olhos: *Et oculos ejus eruit.* De maneyra que não quiz o Rey tirarlhe ao pay a vida, senão a vista: & não antes, senão depois de ver a morte dos filhos. Porque, como dizia, a mayor dor, & o mayor tormento dos pays, he ver com seus olhos os tormêtos de seus filhos, & a morte que padecem:

Abul. ibi.

decem: *Volebat nimis affligere Sedeciam.*

Claud. l.
I. in Ru-
fin.

Job 21.

Interl. ib.

Os que sois pays, melhor podeis dar a razão desta filosofia. Mas a mesma razão mostra que assim deve ser, sendo tão delicado, & tão sensitivo o amor dos pays aos filhos proprios. Isso quiz significar o Poeta, quando disse: *Juvenum rorantia colla ante patrum vultus strictâ cecidere securi*: que a maior dor, & o mayor tormento daquelles pays, era ver com seus olhos padecer, & morrer seus filhos. Por isso Job fallando dos peccadores disse que os ha Deos de castigar, fazendo que vejaõ os pays com seus olhos padecer seus filhos, & morrer á sua vista: *Videbunt oculi ejus interfectionem suam; idest, filiorum suorum*, explica a Entrelinha. E vendo a affligida Mãy com seus olhos padecer, & morrer seu Filho; que outra mayor causa lhe havemos de dar para a sua dor nestes dias?

III.

MAs com isto se representar assim; eu quero entender que a causa de tamanha dor na Senhora ao pê da Cruz não foy, porque vio com seus olhos morrer seu Filho entre tormentos, & dores. Digo o que me parece mais verdadeyro: *Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit*. Estas palavras na exposiçaõ do Cardeal Hugo tem este sentido: Estando vòs ao pê da Cruz, magoada Senhora, hũa espada cruel de dor ha de traspassar entãõ a vossa alma, que tambem he alma de vosso Filho: *Tuam ipsius animam*; *idest*, commenta Hugo, *quæ est ipsius anima*. Sahio do corpo a alma do Filho amado, & entrou nelle por affecto a alma da Mãy que o amava. E entãõ propriamente he que a alma da Mãy foy tambem alma do Filho, como diz Hugo.

Luc. 24

Hug. ib.

Salmeyr.
t. de Pas-
sion. tra-
stat. 51.

Declaremos isto me-
lhor. O Filho na Cruz, &
a Mãy ao pé da Cruz, diz
o douto Padre Salmeyraõ
que eraõ como dous espe-
lhos, que se representa-
vaõ este a aquelle: *Erant
tamquam duo specula invi-
cem opposita, in quorum quo-
libet splendebat alterum.* Põ-
de dous espelhos, hum de-
fronte do outro: aquelle
recebe em si as semelhan-
ças deste: este recebe em
si as semelhanças daquel-
le. O Filho naquella ho-
ra recebia em si as do-
res da Mãy: a Mãy re-
cebia em si as dores do
Filho. A Mãy recebia as
semelhanças do Filho: o
Filho recebia as semelhan-
ças da Mãy. E porque a
Mãy estava viva, (ora no-
tay agora) & porque a
Mãy estava viva, & o Fi-
lho estava morto; o Filho
morto recebia em si as se-
melhanças da Mãy viva,
& por esse modo ficava a
alma da Mãy posta no cor-
po do Filho. De maneyra
que do corpo do Filho
morto, & da alma da Mãy,

que estava nelle, se for-
mou hum novo composto
de corpo, & alma. E que
fez a lança? São Bernar-
do diz que a espada de
dor, de que vou fallando,
foy a lança, que rompeo
o lado de Christo, depois
de morto: *Verè tuam ani-
mam, ô Beata Mater, gla-
dius pertransiuit, quando
crudelis lancea Filio jam
mortuo latus aperuit.* E que
fez a lança? Rompeo o
corpo do Filho, & ferio a
alma da Mãy, que estava
nelle. E porque o Filho já
estava morto, não matou
ao Filho aquella lançada;
mas matou a Mãy, que nel-
le estava viva. Agudamê-
te Lanspergio: *Divisit ita-
que cum Matre sua hujus
vulneris injuriam; ut ipse
quidem vulnerationem re-
ciperet, non tamen dolorem
sentiret: Mater verò vulne-
ris hujus reciperet pœnam,
atque dolorem:* Dividio o
Filho, & repartio a lança-
da com sua Mãy; de tal
forte, que o Filho não sen-
tio a dor, porque já estava
morto; mas recebeo a fe-
rida.

D. Bern.
ser. sup.
Signum
Mag.

Lansperg
t. 3. hom.
54 in Pas-
sion. Do-
mini.

Joan. 19.

rida: & a Mãy, ainda que não recebeo a ferida, sentio a dor, que a deyxou morta. Aquelle duro instrumento, para o Filho foy lança, que lhe abriu o peyto: *Lancea latus ejus aperuit*; & para a Mãy foy elpada, que lhe traspassou a alma: *Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit*.

Agora, & daqui se entenderá a razão de humaqueyxa, que sempre tive contra aquella lançada. Os Escriitores Sagrados concordão que a lançada se deo a Christo, para acabar de darlhe a morte, sendo que ainda estivesse vivo. Mas se o Senhor já estava morto, & os Ministros da maldade conhecêraõ que já estava morto: *Ut viderunt eum jam mortuum*, a que fim foy aquella lançada? A razão he, a que já disse. Como no corpo do Filho estava por affecto a alma da Mãy: *Tuam ipsius animam, quæ est ipsius anima*; o fim da lançada, abrindo o peyto

Ibidem.

de Christo, não foy matar o Filho, que já estava morto; senão matar a Mãy, que nelle estava viva: *Lancea latus ejus aperuit: Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit*. E esta he a razão, porque disse São Bernardo que ao pè da Cruz estava a affligida Mãy morta de dor: *Juxta Crucem Christi stabat mortua Mater*.

IV.

O Profeta Hieremias, não se determinando so ao pè da Cruz, & falando das dores da Senhora nestes tres dias, escreveo que foraõ aquellas dores como o mar: *Magna est, velut mare, contritio tua*. E eu querendo examinar em que se mostrou a semelhança do mar com aquellas dores; digo o que disse o mesmo douto Padre, que já citey. Não só disse que a Mãy, & o Filho no tempo da Payxaõ eraõ como dous espelhos, mas tambem que eraõ como

Thren. 4.

Salmeir.
ubi sup.

mo dous mares, que de hū
passão as aguas para o ou-
tro, & fazem mais cresci-
da inundação: *Velut a-
quæ maris euntes, & rede-
untes; ita dolores à Filio in
Matrem redundabant, & à
Matre in Filium.*

Genes.
1.

Mas que dous mares
eraõ estes, de que eraõ a-
qui figura a Mãy, & o Fi-
lho? Declaro a duvida.
Todos sabemos, & vemos
com os olhos que não ha
mais que hum só mar, que
he o Oceano. E assim o
diz o Texto: *Congregen-
tur aquæ in locum unum:*
hum só, diz: *In locum unū.*
Logo que dous mares eraõ
aquelles? Digo que hum
mar he esse Oceano, que
vemos, & navegamos, &
està sobre a terra. E a este
representava a Mãy, por
ser toda de natureza hu-
mana, que he mais terref-
tre. O outro mar he, o que
não vemos, que está so-
bre o Ceo, & reconhecem
todos os Escriitores Sagra-
dos, & se prova da mesma
Escritura: *Aquæ omnes,
quæ supra Cælos sunt.* E a

Dom. 3.

este representava o Filho,
que por ser Divino, he so-
bre os Ceos: *Qui ascendit* ^{Ad Eph. 4.}
super omnes Cælos.

Postos assim em figu-
ra estes dous mares: hum
em cima, & sobre a Cruz,
outro em bayxo, & ao pé
della; não só entãõ, mas
no tempo da Payxaõ to-
da uniraõ-se ambos em hū
só, & no mesmo lugar.
Porque se uniraõ naquel-
le tempo as dores do Fi-
lho com as dores da Mãy
no mesmo coração: *A Fi-
lio in Matrem redundabant.*
E porque assim se uniraõ
no coração da Senhora es-
tes dous mares, inundá-
raõ entãõ as aguas em tan-
ta maneyra, que chegou
quasi a naufragar aquella
Alma Santissima goçobra-
da de dor: *Veni in altitudi-* ^{Psal. 68.}
*nem maris, & tempestas
demersit me.* Daqui talvez
nasceo que, assim como os
dous mares, que nomeey,
tem cada hum seu lugar
proprio, hū sobre o Ceo,
outro sobre a terra; assim
o mar das dores da Mãy,
& o mar das dores do Fi-
lho.

Salmeir.
ubi supr.

lho, tem cada hum seu lugar, & dia proprio. As do Filho tomaraõ para si o dia da Sesta feyra: as da Mãy tomaraõ para si o dia do Sabbado. Que por isso o Sabbado se chama dia da Senhora, assim como a Sesta feyra se chama dia do Senhor, diz o mesmo douto Padre: *Ut ergo Dominus JESUS diem veneris ad memoriã suæ Crucis repræsentandam selegit; ita etiam diem Sabbati voluit esse dicatam Matris suæ Martyrio.* Porque não cabem em hum só dia tam grandes dores, assim como não cabem em hum só lugar taõ grandes mares.

Vistes o mar tormentoso, como passaõ nelle as ondas crescidas, & vão seguindo humas as outras? Pois essa he a semelhança das grandes ondas do mar com a grande dor de Maria pela morte, & ausencia de seu Filho: *Magna est, velut mare, contritio tua.* Vinha humas ondas de tristeza; & ainda esta não tinha passado, já naquel-

le coração ferido se levantava outra. Via a affligida Mãy a seu Filho caminhar com o pezado lenho da Cruz aos hombros; & passava hũa onda de tristeza. Via-o pregar na Cruz, & romperlhe os pès, & mãos com duros cravos; & passava outra onda mayor. E porque crescia a tormenta cada vez mais, tambem cresciaõ cada vez mais as ondas. Via levantar o madeyro da Cruz, & a seu Filho pregado nella, suspenso no ar, no meyo de seus inimigos, & rodeado por todas as partes de vituperios; & passava outra onda mayor ainda. Via-o espirar, & dar a vida entre tormentos, & dores, bradando ao Ceo, & lembrando-se repetidas vezes de sua Mãy, que tinha à vista: *Ecce Filius tuus: Ecce Mater tua;* & passava outra onda ainda muyto mayor. Vio finalmente quando o puzeraõ na sepultura, onde se despedio delle com os ultimos

C

abra-

Joan. 19.

abraços, ainda que não com os ultimos gemidos. Vio que o cubriraõ com hũa pedra, tirando-lhe jũtamente dos olhos a luz, & do coração a vida. E aqui subio a onda, & se levantou taõ alta, que chegou a ponto de naufragar aquelle coração amante: *Fluctus tui super me transferunt.*

Psal. 41.

O mar nas suas tormentas, se encontra com huma pedra, quebra alli as ondas, & rebenta em escumas amargas. E quanto a pedra he mayor, tanto mais rebentaõ, & se levantaõ as ondas. E tal era o mar das dores da Mãy de Deos nestes dias. Com o vento dos suspiros, & da saudade, corria todo aquelle mar ao sepulchro. E porque encontrava nelle aquella pedra, que era muyto grande: *Erat quippe magnus valde;* alli se lhe quebrava o coração, & rebentavaõ seus olhos em mais copiosas lagrimas: *Magna est, velut mare, contritio tua.* Pedra dura,

Marc. 16.

pedra cruel! mais cruel, & mais dura, que as pedras! que não te partes à vista desse coração partido de dor! Sendo tu, a que deveras quebrarte, assim como hoje se quebráraõ as outras pedras; quebras o coração dessa magoada Mãy, que nem com as repetidas lagrimas, que verte, pôde abrandar tua dureza, & se vê já coçobrada em tamanha tormenta: *Tempestas demersit me.* E esta cuydo que foy a razão, porque disse Santa Brigida, que nestes tres dias esteve a Mãy de Deos enterrada viva com o corpo de seu Filho no mesmo sepulchro: *Verè dicere possum, quòd sepulto Filio meo, quasi duo corpora in uno sepulchro fuère.*

V.

E Ste pensamento de Hieremias cõfirmou o mesmo Christo tambem, não fallando só das dores ao pè da Cruz; senaõ de todas, as que nestes tres dias padeceo a Senhora. Caminhava o Redemptor Di-

Luc. 23.

Divino com o pezado lenho da Cruz pela rua da Amargura, & hiaõ em seu seguimento aquellas devotas mulheres, de que fallaõ os Evangelistas, vertendo todas pelos olhos o coração desteyto em lagrimas. Voltou-se para ellas o manso Cordeyro, & falloulhes com estas palavras: *Filiae Hierusalem, nolite flere super me; sed super vos ipsas flete, & super filios vestros*: Filhas de Jerusaleem, não choreis pela morte, & tormentos, que agora vou padecer, nem pelos que vou já padecendo; choray só por vossas culpas, & pelas de vossos filhos. Em todas estas palavras, se bem notais, feparou o Senhor, & excluiu a sua Mãe do numero daquellas outras mulheres, com que entãõ fallava. Porque a Senhora (como todos sabemos) nem tinha culpa, que houvesse de chorar em si mesma, nem tinha outros filhos, a quem chorasse. Além disto, o Senhor alli fallou só

com as filhas de Jerusaleẽ: *Filiae Hierusalem*; & a Senhora era filha de Nazareth, como he sem duvida. E foy como se dissesse o angustiado Filho: Ainda que as outras mulheres não tem razão para chorarem minha Payxaõ, & morte; deve choralla, & sentilla minha Mãe, porque he minha Mãe. E assim he. Nas mãys he muyto natural o sentimento pela morte dos filhos.

E bem o provou Salamaõ naquella decisaõ da espada, que indo para cortar a vida do filho, mostrou bem o sentimento da mãe. Vieraõ a El Rey Salamaõ duas mulheres com hum só menino: & ambas litigavaõ de qual dellas havia de ser aquelle unico parto. Huma dizia: Este he meu filho, que sahio das minhas entranhas cõ tantas dores, & agora me custa novamente tantas lagrimas: esta inimiga me o furtou do lado esta noite, porque achou que estava o seu morto. Dizia a

outra: Não he fenaõ meu, que ha poucos dias o dey a luz, & vou creando para meu arrimo, & alivio de meus pezares: & he falso tudo, o que diz essa traydora. Ouvio o Rey as razoens de ambas, & dando a sentença, mandou que o menino se partisse pelo meyo, & levasse cada hũa a ametade: *Dividite infan-tem vivum.* O seu penlamêto foy este: Se alguma destas he sua mãy, no sentimêto o ha de mostrar logo: & ficando por esse modo conhecida, levarà o seu filho, porque tanto chora: Parta-se o menino. E assim succedeo. Pega do innocente o Tyranno, suspende-o no ar, leva da espada, (mais cruel, que valeroso) & quando já descarregava o golpe; Tem maõ, acudio a que era mãy: não mates o meu filho: leve-o embora essa enganadora; porque antes o quero vivo alheyo, do que morto meu: *Com-mota sunt viscera ejus super filio suo,* diz o Texto: par-

Ibidem.

tio-se-lhe de dor o coração, quando vio que hiaõ a partir o filho. Entaõ mandou o Rey que o dessem a esta, que mostrou o sentimento; porque esta era a sua verdadeyra mãy. Vedes como he natural nas mãys o sentimento pela morte dos filhos?

Por isso àquellas devotas mulheres disse nomeadamente o Senhor que chorassem por seus filhos: *Super filios vestros.* Notay. Não lhes disse que chorassem por todos aquelles, com quem tivessem algũa razão de parentesco; fenaõ só pelos filhos: *Super filios.* Porque, como vou dizendo, nas mãys he muyto natural o sentimento, quando os filhos padecem. E sendo sua Mãy a Senhora, já se vê que não havia o Divino Filho de impedir-lhe as lagrimas por sua morte, & Payxaõ. Antes não lhas impedindo, significou que as devia chorar, porque era sua Mãy: *Super filios vestros.*

Con-

Da Mãy de Deos.

21

Concorda muyto com este pensamento, o que disse o mesmo Senhor à mesma Senhora, estando na Cruz: *Mulier, ecce filius tuus*: Mulher, esse he o teu filho. E porque não lhe chamou Mãy, ou Maria, que são os nomes proprios da Senhora? Agora cuydo que hey de dar a verdadeyra razão deste reparo, que tantas vezes, & por tão varios modos tenho ouvido ponderar. Ora vede. O nome de Maria na Senhora, & muyto mais o nome de Mãy de Deos, como he consideração dos contemplativos bem recebida, não admittem dores, nem algũ dos outros effeytos da culpa, por privilegio seu, a nenhuma outra humana creatura concedido. E porque julgou o Divino Filho que a Senhora, por ser sua Mãy, devia sentir, & padecer com elle a sua morte, & Payxaõ; por isso não lhe chamou Maria, nem lhe chamou Mãy, (q̃ são nomes, que não ad-

mittem dores) & só lhe chamou Mulher: *Mulier*.

O pensamento em parte he do nosso grande Portuguez, & grande Escriturario, Sylveyra, que assim como he gloria de Portugal, he coroa do Carmelo: *Ne Mariæ nomine mors defugeret, Mulierem dicit, Mariam ta-* Sylv. ibi.

cet. Ainda não está ponderado. Chamoulhe Mulher o Divino Filho: *Mulier*. E por isso mesmo. A Natureza nas mulheres não se pòde negar q̃ he mais compadecida, mais enternecida, & mais accommodada para o sentimento. Pois essa he a razão, porque no tempo, que devia sentir a Senhora, & padecer a morte, & Payxaõ de seu Filho; elle não lhe dá outro nome, senão o da natureza de mulher; para que entendesse que, por ser mulher, devia sentir aquellas dores: *Mulier*. Nas dores da Mãy de Deos obrou muyto a Natureza, & obrou muyto a Graça. A Graça alentava

Matth.
26.

Ibidem.

a alma, para que como Mãe não desmayasse a Senhora á vista dos tormentos de seu Filho: *Spiritus promptus est*. A Natureza enternecia o corpo, para que sentisse como mulher o que seu Filho padecia: *Caro autem infirma*. Em duas palavras. A Natureza sentia: a Graça confortava. E por huma, & outra; isto he, alentada pela Graça, & enternecida pela Natureza, padecia a Senhora sempre forte aquellas dores; & por mais que as sentia, sempre estava constante: *Per angustiarum multitudinem absorpta erat*. He o Texto de São Boaventura, que no principio citey. *Absorpta*: estava como morta de dor, pelo sentimento da Natureza. *Erat*, ou como tem São João, *Stabat*: estava em pé, & sempre firme, pelos alentos da Graça.

VI.

I Sto assim supposto, & provado que a Senho-

ra pela morte, & Payxão de seu Filho, padecio dores, & grandes dores; antes que tratemos do remedio; pede a razão que vejamos, qual destas dores foy mayor, para ahi acudirmos cõ o lenitivo. Explico o meu pensamento. A Senhora teve dous tempos de padecer nestes dias. Padecio desde o principio da Payxão até o Sepulchro, & padecio desde o Sepulchro até a Refurreyção. Desde o principio da Payxão até o Sepulchro padecio acompanhada das outras Marias, que todas se acháão presentes à tragedia da Payxão, & morte do Redemptor: *Stabant juxta Crucem JESU Mater ejus, & soror Matris ejus Maria Cleophae, & Maria Magdalene*. Desde o Sepulchro até a Refurreyção padecio estando só, ou estando em Soledade. Agora entra a duvida: qual destes tormentos, ou destas dores foy mayor? E em qual destes dous tempos padecio mais a Senhora.

Luc. 2.

nhora? Torne o mesmo
 Texto: *Tuam ipsius animā
 doloris gladius pertransibit,
 ut reveleantur ex multis cer-
 dibus cogitationes*: No tem-
 po da Payxaõ, & ausencia
 de vosso Filho, magoada
 Senhora, hũa espada cruel
 de dor ha de traspassar en-
 taõ a vossa alma, para que
 se descubraõ os juizos dos
 homês, divididos cada hũ
 nos pareceres, & pergun-
 tando todos, se foy mayor
 dor, a que padecestes em
 vossa Soledade, ou a que
 padecestes antes de vos
 retirar a ella.

E se me he permittido
 em materia de tanto pezo
 dizer eu tambem o meu
 parecer, digo que a dor da
 Soledade foy mayor dor.
 E naõ he dito meu, nem
 de algũ Santo Padre. He
 do Evangelista Saõ Joaõ,
 que a tudo esteve presen-
 te, & tudo vio, & fallou
 como testemunha de vis-
 ta. Entra Saõ Joaõ a des-
 crever as dores da Mãy
 de Deos pela morte, & au-
 sencia de seu Filho, & diz
 sómente estas palavras no

capitulo doze do Apoca-
 lypse: *Raptus est Filius* Apoc. 12
*ejus, & Mulier fugit in so-
 litudinem*: Morreo o Filho,
 & a Mãy se retirou para a
 soledade. E naõ disse mais.

E nisto mesmo reparo.
 Pois S. Joaõ, que a tudo
 assistio, & vio os excessos
 de dor na Senhora ao pé
 da Cruz, & quando sepul-
 táraõ seu Filho; assim en-
 carece essa dor, & esses
 excessos? Assim deyx a S.
 Joaõ em silencio a espada
 penetrante: *Tuam ipsius a-
 nimam doloris gladius per-
 transibit*? A dor taõ gran-
 de, & de tanta amargura
 como o mar: *Magna est, ve-
 lut mare, contritio tua*? As
 lagrimas taõ copiosas, &
 taõ repetidas naquellas
 noytes: *Plorans ploravit in* Thren. 3.
nocte? Saõ Bernardo que-
 rendo encarecer as dores
 da Senhora ao pé da Cruz,
 como vimos, disse que es-
 tava alli a angustiada Mãy
 morta de dor: *Juxta Cru-
 cem Christi stabat emortua
 Mater*. S. Boaventura dis-
 se que estava alli a Senho-
 ra como desmayada, &
 sem.

fem sentidos, como tam-
bem vimos já: *Per angus-
tiarum multitudinem ab-
sorpta erat.* Santa Brigida
nas suas palavras, que re-
feri, disse que foy taõ grã-
de o excesso de dor na Se-
nhora pela morte, & au-
sencia de seu Filho, que
de pura dor esteve enter-
rada viva cõ elle no mes-
mo Sepulchro, & todo o
tempo, que nelle esteve
sepultado: *Quasi duo cor-
pora in uno sepulchro fuere.*
Além disto a mesma ra-
zão natural està dictando
que na morte dos filhos he
muyto grande a dor, &
sentimento dos pays, co-
mo vimos no Rey Sede-
cias, & na mãy, que não
permittio se partisse o fi-
lho, como julgou Salamaõ.
E na soberana Virgem era
tanto mais urgête esta ra-
zão, quanto vay da Mãy
de Deos a hũa mulher do
povo, qual era aquella, &
dos filhos de Sedecias ao
Filho do Eterno Padre.

E tudo isto passa em si-
lencio S. Joaõ, que entre
os Evangelistas foy o mais

miudo em escrever o que
vio? em nada disto falla? &
só encarece a dor, & sen-
timento [da Senhora pela
morte, & ausencia de seu
Filho, com dizer que fi-
cou em soledade: *Mulier
fugit in solitudinem?* Assim
foy. Porque na Soledade
estão decifradas todas as
penas, todas as dores, to-
das as ancias, & todos os
sentimêtos. E não foy ne-
cessario dizer mais, nem
encarecer mais o que nes-
tes dias padeceo a affligi-
da Mãy. Porque com di-
zer o Evangelista que fi-
cou a Senhora em Soleda-
de, encareceo, quanto de-
vêra, todo o sentimento,
toda a angustia, toda a
dor, & toda a pena da Mãy
de Deos pela morte, & au-
sencia de seu Filho: *Mu-
lier fugit in solitudinem.*

Sabeis que cousa he So-
ledade? He hũa setta, que
fere a alma: huma espada,
que traspassa o coração:
hũa lança, que abre porta
para que faya a vida: & hũa
accidête mortal, que che-
ga a fer morte. He huma

fau-

audade vehemente, que consume: hũ desejo ardente, que lastima: hum veneno mortifero, que mata: hũ verdugo cruel, que atormenta: & hum tyranno fero, que martyriza. He a nuvem de todas as consolações: o vèo de todas as alegrias: o eclipse de todos os jubilos: a sombra de todos os gostos: a ausencia de todas as doçuras: & a privação de todas as suavidades. He a cifra de todas as tristezas: o compendio de todos os lutos: o emblema de todos os sentimentos: o distillado de todas as penas: o liquido de todas as dores: & a quinta essencia de todas as amarguras. He o lugar de todas as penaldades: a morada de todos os desgostos: o domicilio de todas as angustias: o centro de todos os pezares: o ergastulo de todas as desconsoações: o argel de todas as agonias: o valle de todas as lagrimas: & a região de todos os tormentos.

Em fim, só em duas cousas fallou São João naquellas poucas palavras. Fallou na soledade da Mãe: *Mulier fugit in solitudinem*; & fallou na morte do Filho: *Raptus est Filius ejus*. Todos os tormentos, que Christo padeceo, os decifrou o Evangelista só na morte. Porque na morte estão decifrados todos os tormentos: *Raptus est Filius ejus*. E todas as dores, que padeceo a Senhora, as decifrou tambem só na soledade. Porque na soledade estão decifradas todas as dores: *Mulier fugit in solitudinem*. E por esta mesma razão, quando Hieremias nos seus Threnos deo principio à narração das dores da Senhora nestes dias; o que disse, foy só, que chegou a estar em soledade: *Sola sedet*. Porque com dizer soledade, exprimio bem, & declarou todas as dores, que a Senhora então padeceo: *Sola sedet*. Dores, que só com lhes chamar eternas,

se definem bem. Por isso diz S. João, & no mesmo capitulo, que as dores da Senhora em sua Soledade, competirão com a eternidade na duração: *Ubi alitur per tempus, & tempora, & dimidium temporis*; que são os tres dias da Soledade. *Per tempus*. Eis-ahi a tarde da Sexta feyra. *Et tempora*. Eis-ahi todo o dia do Sabbado. *Et dimidium temporis*. Eis-ahi a madrugada do Domingo. E a tudo isto junto chamou Ansberto hũa quasi eternidade: *A Passione Christi usque in finem mundi*. Porque as dores da Senhora em sua Soledade, sendo de menos de tres dias, competirão com a eternidade na duração: *Per tempus, & tempora, & dimidium temporis*: à *Passione Christi usque in finem mundi*.

Ansbert.
apud Syl-
veir. ibi.

VII.

A Esta Soledade, ou a esta dor das dores, havemos de applicar ago-

ra o lenitivo: *Sustinuit, qui consolaretur*. Mas que outro lenitivo posso eu applicarlhe mais accommodado, do que a semelhança, que já disse tem com o mar as dores de Maria: *Magna est, velut mare, contritio tua*?

A semelhança nas dores sempre foy alivio das penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te, virgo filia Sion*? Depois do Profeta Hieremias encarecer as dores da Senhora em sua Soledade: *Sola sedet*; quiz procurarlhe algum alivio, ou consolação: *Et consolabor te*. E a que só descobrio, foy a semelhança nas dores: *Cui assimilabo te? Assim foy*. Porque ninguem achou nas dores semelhança, que não experimentasse consolação, & alivio nas penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te?* E quando vemos as dores da Senhora em sua Soledade tão semelhantes ao mar: *Magna est, velut mare, contritio tua*; que outro lenitivo posso eu applicarlhe mais accom-

Thren. 2.

accom-

accommodado, do que es-
sa mesma semelhança: *Su-*
stinui, qui consolaretur?

Mas, se bem notais, o
mar, porque não he da
mesma natureza, nenhũa
semelhança tem cõ a Mãy
de Deos. Creou Deos a
Heva. E a razão, porque
a creou, diz o Texto que
foy, porque Adam antes
de Heva não tinha seme-
lhante: *Adæ verò non in-*
Genes. 2. veniebatur similis. Não en-
tendo esta razão. Adam
era semelhante aos Anjos
pelo racional, aos brutos
pelo sensitivo, às plantas
pelo vegetativo, às pedras
pelo corporeo. E todas
estas cousas foraõ creadas
primeyro que Adam. Lo-
go como diz o Texto que
Adam antes de Heva não
tinha semelhante: *Adæ*
verò non inveniebatur si-
milis? Porque nenhuma
dessas cousas tinha a mes-
ma natureza de Adam.
Era Adam corporeo como
as pedras, mas não era se-
melhante às pedras. Era
vegetativo como as plan-
tas, mas não era semelhan-

te às plantas. Era sensiti-
vo como os brutos, mas
não era semelhante aos
brutos. Era racional como
os Anjos, mas não era se-
melhante aos Anjos. Por-
que nem os Anjos, nem
os brutos, nem as plantas,
nem as pedras, tinhaõ a
mesma natureza de Adam.
A semelhança funda-se na
natureza. E onde não ha a
mesma natureza, tambem
não ha semelhança: *Adæ*
verò non inveniebatur simi-
lis.

E porque a Mãy de
Deos, & o mar, tẽ nature-
zas muyto diversas, como
he evidente; por isso não
he semelhante o mar à
Mãy de Deos. Provo do
mesmo Texto: *Cui assimi-*
labo te? Magna est enim, ve-
lut mare, contritio tua. Não
sey a quem agora sois se-
melhante, magoada Se-
nhora, (diz Hieremias)
porque a vossa dor he co-
mo o mar. Pois se diz que
he como o mar a Senho-
ra; como duvida a quem
seja semelhante? Por isso
mesmo. Porque o mar não

D 2

he

he semelhante á Mãe de Deos: *Magna est, velut mare, contritio tua: cui assimilabo te?* E faltando nos aqui a semelhança, também nos falta essa razão para o alivio da Soledade: *Et non inveni.* Busquemolhe outro motivo de consolação: *Sustinui, qui consolaretur.*

VIII.

SEja São João, & as outras Marias, que todos eraõ com a Senhora da mesma natureza, & neste triduo da Soledade igualmente com a mesma Senhora distillavaõ pelos olhos fio a fio a grande dor, que tinhaõ no coração: *Plangent eum, quasi super unigenitum.* A semelhança nas dores, como vou dizendo, sempre foy alivio das penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te?* E onde a natureza, & as dores são tão semelhantes, só ahi se ha de achar o alivio da Soledade. Ainda estamos cõ Adam, & Heva.

Zachar.
12.

Creou Deos a Heva semelhante a Adam: *Faciamus ei adiutorium simile sibi.* Genes. 2.

E notou ALapide que aquella semelhança nao só foy da natureza, mas também das dores, que ambos haviaõ de padecer, para que tivesse Adam esse alivio nas suas penas: *Ad dolorum, & laborum levamen.* ALap. ibi.

Porque só na semelhança das dores, & da natureza, he que se acha o alivio das penas, & das dores: *Faciamus ei adiutorium simile sibi: ad dolorum, & laborum levamen.* Ainda diz melhor ALapide, & com mais propriedade ao tempo, & ao intento: *Ut Mu-* Ibidem.

lier viro sit socia, in solitudinis remedium, & solatiũ: diz que a semelhança, que tinha Heva com Adam na natureza, & nas dores, foy para alivio, & consolação da soledade, em que Adam estava: *In solitudinis solatium.* Como Adam naquelle principio estava só: *Non est bonum hominem* Genes. 2.
esse solum; para alivio daquella soledade, lhe poz

Deos

Deos hũa companheyra, que lhe fosse semelhante nas dores, & na natureza. Porque só na femelhança da natureza, & das dores, he que se acha o alivio das penas da soledade: *Faciamus ei adjutorium simile sibi: in solitudinis remedium, & solatium*

Lá diz o Adagio que, os que padecem, aliviaõ a sua dor na femelhança das penas alheas. E nesta consideração, não podia faltarlhe á Senhora o alivio da sua Soledade na femelhança da natureza, & das lagrimas de São João, & das outras Marias, que tão inconsolavelmente choravaõ a morte, & ausencia de Christo: *Sustinui, qui consolaretur.*

Mas não foy assim. Taõ longe esteve de ser alivio à Mãy de Deos ver chorar a morte, & ausencia de seu Filho; que antes porque a via chorar, crescia mais a tristeza em seu coração, & brotava em mais copiosas lagrimas. Chegou a Christo a noticia

da morte de Lazaro, & diz o Texto que se alegrou o Senhor com aquella nova: *Lazarus mortuus est, & gaudeo.* Parte a Betania para o resuscitar, & chegando à sepultura, onde Lazaro jazia morto, diz outra vez o Texto que se cubrio o Senhor de tristeza, & chorou: *Turbavit se, & lacrymatus est JESUS.* Parece que vem fora de seu lugar estas lagrimas. Alegrou-se Christo com a morte de Lazaro: *Lazarus mortuus est, & gaudeo;* & com a resurreyção de Lazaro chorou: *Lacrymatus est Jesus?* O contrario cuydava eu que havia de ser. Mas não foy o contrario. Toda aquella alegria se converteo agora em tristeza. E porque? O mesmo Texto dá a razão. Quando Christo chegou á sepultura de Lazaro, vio alli a Magdalena, & os mais, que a acompanhavaõ, rõpendo o ar em suspiros, & chorando inconsolavelmente aquella morte. E

Joan. II.

Ibidem.

Ibidem.

porque os vio chorar a morte do seu amigo, fubio a tristeza, & chorou tambem o Senhor: *Ut vidit eam plorantem, & Fudeos, qui venerant cum ea, plorantes, turbavit se, & lacrymatus est JESUS.*

Este he o effeyto natural de ver chorar. E ainda muyto mais, quando vejo chorar aquillo mesmo, que eu choro. E como havia de achar alivio a magoada Mãy na semelhança da natureza, & das dores dos que a acompanhavaõ, se todos choravão conformemente a morte, & ausencia de Christo, que tambem chorava a mesma Senhora: *Plangent eum, quasi super unigenitum?* Em fim, tambem por este principio nos falta aqui a razão para o alivio da Soledade:

Thren 1.

Non est, qui consoletur eam, ex omnibus charis ejus. E bem le prova já daqui o que assevera o meu thema: que para a Soledade da Mãy de Deos não ha consolação, nem alivio: *Et non inveni.* Vamos a

outra razão: *Sustinui, qui consolaretur.*

IX.

SEja o corpo do Filho, ainda que encerrado no Sepulchro. Ainda que não via a angustiada Mãy nestes dias o corpo de seu Filho, por estar fechado no Sepulchro, & cuberto com a pedra delle, servia-lhe com-tudo de consolação à sua dor. Ainda que o não vejo, contentome ao menos com o ter aqui. Achava-se hum'hora a Esposa com o Esposo Divino; mas em taes circumstancias de lugar, que ella o não via, porque estava posta em meyo hũa parede: *Ipsē stat post parietem nostrum.* E que dizia a Esposa neste passo? Dizia isto mesmo: *En ipsē stat post parietem nostrum:* Já que foy a minha sorte tão pouco afortunada, que não me permite ver agora o meu Amado, depois de me custar tantos desvelos, consolarmehey com o ter aqui

Cant. 2.

aqui comigo. Ainda que o não vejo ; com a certeza de que o tenho aqui, aliviarey o tormêto de o não ver : *En ipse stat post parietem nostrum.*

E fallando determinadamente ao nosso ponto, & ao corpo de Christo no Sepulchro ; não se pôde negar que nesta noyte, & em todo este tempo até a Resurreyção, foy muyto grande a dor, & saudade da Magdalena pela morte, & ausencia de seu Divino Mestre. Mas tambem he sem duvida, diz Origenes, que entre tantas dores tinha a Magdalena huma grande razão de consolação, & alivio : *De hoc dolore consolationem habebat.* E qual era ? O mesmo Origenes a declarou : *Quia mortuum se retinere credebat :* porque tinha alli no Sepulchro o Sagrado corpo. E consolava-se com o ter alli : *De hoc dolore consolationem habebat.* E esta mesma razão podia servir tambem de consolação, & alivio à Mãy de Deos em

sua Soledade. Ainda que nestes dias não via a Angustiada Mãy o corpo de seu Filho, por estar fechado no Sepulchro : *Ipse stat post parietem nostrum ;* a sua presença alli lhe servia de alivio, & consolação. Ainda que o não vejo, contentome ao menos com o ter aqui : *De hoc dolore consolationem habebat, quia mortuum se retinere credebat : Sustinui, qui consolaretur.*

Mas não foy alivio, nem consolação para a Soledade da Mãy o corpo do Filho. Porque ainda que estava alli, estava morto, & não estava nelle a alma. E só com a alma do Filho morto he q podiaõ moderarse as dores da Mãy pela morte desse Filho. Trouxeraõ a Jacob a triste nova da morte de Joseph seu filho, que não sendo o filho unico, era unicamente amado. Cubrio-se de luto o sentido pay, chorou muyto, brotou pela bocca o coração em soluços : & depois de todas estas demonstrações de sentimento,

Orig.
hom. de
Mar.
Magd.
Ibidem.

Genes. 37

Descendam lugens in Infernum.

Pois ao Inferno vay Jacob buscar o alivio das suas dores? Sim. Porque nesse Inferno, que era o que ainda hoje se chama Seyo de Abraham, estava a alma de Joseph, cuja companhia só desejava Jacob: *Descendam ad filium meum lugens in Infernum.* Tambem he expolição de A Lapide, & só sua, neste lugar. *Ego nullam consolationem admittā, donec Josephum videam: donec anima mea illius animæ, (notay) illius animæ in Limbo jungatur.* Sò a alma de Joseph desejava Jacob. Porque só com a alma do filho morto podia moderarse as dores do pay pela morte desse filho: *Descendam ad filium meum lugens in Infernum: donec anima mea illius animæ in Limbo jungatur.*

A Lap.
ibid.

E como no Sepulchro estava só o corpo morto de Christo, & não estava nelle a alma; bem se vê que não foy alivio, nem consolação para a Soledade da affligida Mãe: *Et non inveni.*

X.

JA não tenho mais para onde descer, magoada Senhora: nem sey já que outra razão de alivio posso descobrir á vossa mágoa. Não se alivia vossa Soledade com a semelhança do mar, que vos propuz. Não se mitiga com a semelhança daquelles, que nessa mesma Soledade vos acompanhaõ. Não se modera com a presença do corpo de vosso Filho no Sepulchro. Se recorro aos Anjos; tambem os vejo que chorão: *Angeli pacis amare fle-* Isai. 33
bunt. Que por isso os dous Serafins cubriaõ os rostos, em sinal do luto, em que estavaõ pela morte, & Payxaõ do Filho de Deos.

Isai. 6.
S. Ephre.
apud A-
Lap. ibi.

Deos, & vosso, diz Santo Efrem: *Duabus velabant facies suas*. Se recorro ao Eterno Padre, não he capaz de dor. E toda a que havia de ser sua, a passou ao vosso coração; para que sentissemos como Mãe, o que elle como Pay não pode sentir. Já não tenho mais para onde descer, nem para onde subir, magoada Senhora. E bem me persuado que já não hey de achar outra razão de alívio á vossa mágoa: *Et non inveni*.

In Sym-
bol.

Estava para dizervos que, se quereis achar lenitivo á vossa dor, descey a aquelle mesmo Inferno dos Santos Padres, onde estava a alma de Joseph, & para onde queria descer Jacob; & lá achareis a alma de vosso Filho, porque para lá desceo, tanto que espirou: *Descendit ad Inferos*. Mas, porque aquelle lugar he só para as almas; & a vossa para padecer mais, ainda se conserva no corpo; quero ver se a vista desse retrato, que

he o que só me resta, pode ser motivo de consolação á vossa Soledade: *Sustinui, qui consolaretur*. Permitti, magoada Senhora, que profanem minhas mãos o sagrado desse paynel trazido das vossas. Porque poderá succeder que com a vista delle aberto se modere vossa tristeza, que tão crecida está, talvez por estar elle fechado.

Costumão os que se amão, quando se ausentaão, deyxarem-se hūs aos outros retratados, para que com a vista dos retratos respire o coração, & defogue a pena, que o magoa pela ausencia do seu Amado. O mesmo vosso Filho nos deo desta verdade o exemplo repetido. Antes de se partir deste mundo, deyxou se retratado em duas estampas, ambas divinas, ambas sagradas, & ambas de sua morte, & Payxaão. A do Sacramento, que he seu mesmo corpo vivo, de bayxo dos accidentes Sa-
E gra-

grados: & a do Santo Sudario, que he a mortalha de seu corpo morto, onde se deyxou impresso cõ seu mesmo sangue, & debuxado alli de morte cor. A do Sacramento deyxou-a para o entendimento, & para a consideração: a do Sudario deyxou-a para os olhos, & para a vista. E se buscarmos o fim, & a razão de hum, & outro retrato, havemos de achar que foy para que com a vista deste, & consideração daquelle tivessem desafogo os corações faudosos dos que ficavaõ neste valle de lagrimas. Se porque vos falta o vosso Amado, padeceis, Senhora, o rigor da sua ausencia; no seu retrato, que vos deyxou, tendes o melhor alivio da saudade, & o refrigerio mayor de vossas dores.

Nas sombras desta pintura está disfarçada a alegria, que vos espera. Quando Jacob vivia na tristeza da morte de Joseph seu filho, a primeyra razão,

que experimentou, de alivio á sua pena, foy a nova de que Joseph estava neste mundo. E no mesmo ponto, que isto ouvio o affligido pay, depoz o luto, de que tinha vestido o corpo, & se vestio de prazer, & jubilo aquella alma: *Revixit spiritus ejus*. Pois seja esta tambem o unico motivo de consolação, que agora vos dou. Aqui está o vosso Filho, o vosso Amado, o Unigenito de vossas entranhas, a luz de vossos olhos: *Lumen oculorum meorum*. E já por este principio vos confidero banhado o coração em hum mar de gozto: *Lux oculorum lætificat animam*. Este he o Sol Divino: *Sol Justitiæ*, que não admitte sombras: & desapparecendo hoje no occidente, apparece agora outra vez, para enxugar as lagrimas dessa Aurora, & trazervos os jubilos, em que já vos confidero. Porque ninguem ignora que o Sol alegra o dia: *Sol diem clarificat*.

Genes. 37.

Psal. 37.

Prov. 15.

Malac. 4.

D. Amb.
in Exa-
em. lib. 1.
cap. 9.

Este

Da Mãy de Deos.

35

1. Petr. 1.

Apoc. 21.

Psal. 44.

Matth.
25.

Este he o Filho do E-
terno Padre, as delicias
todas do Ceo, a alegria
dos Anjos: *In quem deside-*
rant Angeli prospicere, & a
fonte de todos os conten-
tamentos. E tambem por
esta razã vos considero
já sem tristeza, emmude-
cidos os soluços, & bro-
tando em demonstraçoens
de prazer, & alegria. Por-
que á vista do Filho de
Deos nem ha tristeza, nem
desconsolação: *Neque lu-*
ctus, neque dolor erit ultra.
Este he o mais fermoso de
todos os homens: *Specio-*
sus formâ præ Filijs homi-
num; que visto no Ceo he
a gloria dos Bemaventu-
rados, & a Bemaventu-
rança dos moradores da
Gloria. E quem não dirá
que na vista deste retrato
está todo o vosso conten-
tamento; & vendo este
objecto Divino, bebeis
pelos olhos os alentos do
coração? Porque a Bema-
venturança chama-se go-
sto, & causa de todos os
gostos: *Intra in gaudium*
Domini tui. Em fim, Se-

nhora, atrevome a dizer
que á vista deste retrato
de vosso Filho, na presen-
ça do Sol de Justiça, no
logro de todas as delicias,
& da Bemaventurança da
Gloria, não pôde haver
nuvem, que assombre es-
sa luz, nem sombra, que
eclipse esse Sol; nem ecli-
pse, que entristeça essa
Gloria; nem tristeza, que
enlute essa Bemaventu-
rança. Porque as triste-
zas, os eclipses, as som-
bras, & as nuvês, não tem
lugar na vossa alma nesta
hora, em que tudo he con-
solação: *Sustinui, qui con-*
solaretur.

XI.

MAs ay! que foy erã-
rado atégora o pê-
famento. E já conheço
que não pôde a vista des-
te paynel trazervos ale-
gria, quando a vista delle
vos augmenta dobrada-
mente a tristeza. Este he
o vosso Filho, assim he, o
vosso JESU, o vosso Na-
zareno. Mas está morto,
E 2 sem

fem vida, fem alma, fem alentos. E que alegria pôde trazer a vosso coração ver a vosso Filho morto, sendo a sua morte o verdugo mais tyranno de vossa alma? Este he o Sol de Justiça, que illustra no Ceo os Anjos, & na terra os homens. Mas está eclipsado agora, sem luzimento, sem esplendor, & entre escuras trevas. E que alegria pôde trazer a vosso coração ver em tantas sombras este Sol, sendo a falta de suas luzes o tyranno mais fero de vossa vida? Esta he a Fonte, donde manaõ todas as delicias, & todos os prazeres do Ceo. Mas que alegria pôde trazer a vosso coração ver trocado os prazeres em pezares, & mudadas as delicias em deliquios? Porque vendo desmayado a vosso Filho, tambem o vosso coração desmaya.

Este he o objecto da Bemaventurança na Gloria. Mas em tão lastimosa figura apparece aqui, que

pôssodavidarse o conheceis: *Vidimus eum, & non erat aspectus.* E que alegria pôde trazer a vosso coração ver tão affcado este rosto, tão desmayadas estas faces, & tão sem cor estas rosas? Ver estes olhos sem vista, sem esplendor, sem luz, sendo elles a luz dos vossos olhos? Ver esta boca, donde só doçuras sahiaõ, atormentada agora com amarguras, & tão amargamente maltratada?

Este coração ferido he, o que fere mais agudamente a vossa alma. Aquella lança cruel, que ralçou o coração de vosso Filho, ainda agora está rasgando o vosso coração. E se, como eu disse já, para o coração de vosso Filho foy lança, que o abriu; para o vosso coração he espada cortadora, que ainda agora o está ferindo. Se abriu porta para vosso tormento aquella lança, tambem a fechou para vossos alivios. E como podereis ter alegria, quan-

Isai. 53.

quando está o vosso coração tão occupado de dor, & sentimento?

Estas mãos divinas, dispensadoras de tantas liberalidades à vossa alma, agora lhe dispendem dores, & tormentos, quando as vedes aqui atadas, & abertas juntamente á violencia dos cravos penetrantes. E como podereis ter alegria, quando vedes sahir por cada huma destas aberturas as correntes desatadas de seu sangue?

Estes geolhos, que são as columnas do Firmamento, agora os vedes enfraquecidos, & cahidos repetidas vezes, sem forças, sem vigor, sem valentia. E como podereis ter alegria com esta vista, quando vedes a causa de todas as vossas alegrias já cahida?

Estes pés, que são as bases deste edificio sacrosanto, rotos os vedes agora, & rasgados tyrannamente, & já descido à terra este Templo Mystico. E como podereis ter ali-

vio, ou consolação, quando vedes que com elle desceo também á sepultura, & se enterrou toda a vossa alegria?

Como podereis ter contentamento á vista de vosso Filho, morto inhumanamente a mãos de seus inimigos, & no meyo das mayores offensas? A vista de todo este corpo, ferido, & defangrado, abertas as veas, os membros descarnados, & derramado todo o sangue? A vista destas costas, rasgadas a açoutes, & rotas multiplicadas vezes ao rigor da tyrannia Judaica? fazendo patentes aqui, assim como vosso Filho as suas misericordias, assim o povo Judaico os seus furores. E acabe de confessar o Ceo, & de confessar a terra que não tem lenitivo a vossa dor, & he inconsolavel a vossa Soledade: *Et non inveni.*

XII.

Catholicos, este he o Filho de Deos, que hoje se parte deste mundo, & se vem despedir de vós, & arguir a vossa ingratitude. Ouvi o que daqui vos falla, & imprimi nos corações as suas vozes. Vê, Catholico, o estado, a que me chegáão as tuas culpas. Porque me offendes, sem to merecer? E porque me tês offendido tão sem freyo, por isso deys por ti a vida. Se queres aproveytarte do sangue, que por ti derramey;

ditoso de ti, & fica com a minha benção. Se não queres aproveytarte del-
le, chora a tua desventu-
ra, & ficate na minha mal-
dição.

Amoroso JESU meu, não seja assim, por vossa morte, & Payxaõ, & pelas entranhas de vossa piedade. Porque propomos firmemente de hoje em diante de nunca mais pecar, & emendarmos as vidas. Daynos vossa graça, Amoroso Redemptor nosso, para segurarmos este firme proposito, & perdoaynos nossas culpas, por vossa misericordia.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

F I N I S.

